

Treine & Veleje

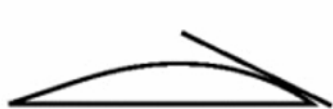
OUTI2006



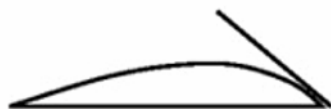
encha mais as velas. Use a tala de topo de sua vela grande como guia; nunca posicione além da linha de centro da retranca ou você arrisca a estolar a vela. Quando a tala de topo estiver paralela à retranca, a valuma está fechada.

A próxima vez que você velejar no contravento, fique atrás da retranca e olhe para cima da valuma da vela grande. Você notará que a parte inferior da valuma tende a fazer um gancho para barlavento e mais para cima da vela, a valuma abre gradualmente. A variação do ângulo da corda da vela em relação à retranca é chamada de torção (twist). No vento leve, a variação do vento de baixo para cima tende a ser mais acentuada, isto é o vento no topo do mastro é mais forte que o vento no convés. Isto significa também que o vento aparen-

Efeito da adriça no ângulo da entrada



Menor tensão da adriça produz um ângulo menor de entrada, mais fácil estolar muita atenção do timoneiro, o barco aponta mais



Maior tensão da adriça produz um ângulo maior de entrada, menos estol atenção do timoneiro, o barco aponta menos, mais potência.

te (combinação do vento verdadeiro com o vento da velocidade do barco) no tope do mastro está mais a ré que no convés. Conseqüentemente, as velas precisam estar abertas no tope e fechadas na base. Em geral, mais torção é necessária nas ondas e nas condições de vento leve e forte. Menos torção é necessária no vento moderado e mar calmo, ocasião em que o barco não está com sobrepotência e é fácil timonear um curso firme.

Dispositivos em seu barco controlam a barriga, a valuma e a torção e permite uma larga faixa de formatos de vela, para combinar com as condições de vento e mar.

Os pontos da buja

Recuar os pontos de escota da buja é uma das melhores e mais rápidas maneiras de diminuir a potência do barco. Quando você faz isso, achata a vela e reduz a tensão na parte de cima da valuma, permitindo uma certa torção e diminuindo a força que ela faz. Numa rajada muito forte, a escota deve ser também folgada, aumentando ainda mais a torção (twist) da valuma e também o canal de vento entre a vela

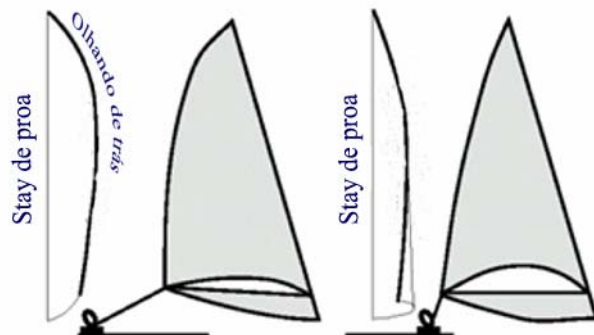
grande e a buja. Lembre-se de que inclinar o mastro para trás diminui a distancia entre o tope da buja e o punho de escota, produzindo o mesmo efeito obtido quando se recua o ponto de escota.

Formato da vela : cheio ou chato?

Profundidade, flecha máxima (barriga) e valuma devem ser ajustadas para cada condição. Um dos fatores mais importantes na eficiência da vela no contravento é como as velas estão ajustadas para as diferentes condições encontradas. Muito se tem escrito sobre teoria vélica e seu relacionamento com a aerodinâmica. O básico, entretanto, não é entender as complexidades teóricas, mas aplicar os princípios básicos, para dar forma correta às velas para uma brisa de 6 nós e água tranqüila ou um vento de 30 nós com ondas. O formato da vela não deve, todavia ser confundido com o posicionamento vélico. O formato da vela se refere ao perfil aerodinâmico da vela em relação ao vento. Posicionamento vélico é o uso de diversos controles para ajustar as velas devidamente em relação ao ângulo do vento. Vamos observar o formato da vela de três modos .

Formato cheio ou formato chato?

Dizer que uma vela esta cheia refere-se à profundidade de curvatura da vela entre a profundidade real da vela e sua corda, a distância em linha reta



A escota mais para popa achata a vela embaixo e folga a valuma

A escota mais para proa maior barriga na vela embaixo e tensiona a valuma